

Director e proprietario: P.º GASPARD DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## DISCURSO

Do Ex.º Sr. Dr. Pedro Guimarães, illustre Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, na sessão de 9 de março

(Conclusão.)

Logo a seguir, em dezembro 22, eramos despertados pela noticia da morte de Avelino Germano.

Muito embora o conhecimento que tinhamos do seu precario estado de saude nos trouxesse prevenidos para um mais ou menos proximo desenlace fatal, ainda assim a impressão sentida foi profundamente dolorosa, porque o seu fallecimento representava não só a perda dum bom amigo mas ainda dum collega lealissimo cujo prudente e sabio conselho tantissimas vezes nos aproveitou.

Não são esses, porém, os aspectos sob que Avelino Germano deve ser visto neste momento.

Não nos importa tambem aqui saber se Avelino Germano explicava os seus casos clinicos pela velha escola dos humores ou se os interpretava com facilidade pelas modernas theorias microbianas.

Ainda assim eu não posso furtar-me á affirmacão de que Avelino Germano nada tinha a receiar da critica pois que esta não podia deixar de lhe ser elogiosa.

O que nesta occasião nos interessa lembrar são os actos da sua vida em relação á existencia desta Sociedade.

Pertencia ao quasi extincto grupo dos cinco iniciadores desta instituição que por elles foi creada com o fim de opporem uma barreira aos progressos do obscurantismo então dominante e pôde affirmar-se que Avelino Germano enfileirava bem harmonicamente ao lado dos seus quatro illustres companheiros.

O enthusiasmo e amôr que nos votava ha 27 annos, manteve-os inalteraveis, sem o menor desfallecimento, durante toda a sua vida.

Viamo-lo sempre aqui neste dia afagando e animando esse grupo de creanças que elle adorava; e se alguma vez, raro, a doenca o impossibilitava em absoluto, escrevia-nos cartas cheias de incitamentos e louvores.

Acompanhou sempre e guiou em todos os seus passos a Sociedade Martins Sarmento como se ella fôra uma sua filha dilecta que nem sequer pôde esquecer no seu testamento, contemplando-o com valioso donativo.

Esta Sociedade, fazendo inaugurar hoje solemnemente o seu retrato, completa o conjunto de manifestações que usa praticar em casos identicos e em homenagem á sua memoria viverá sempre esforçando-se pelo cumprimento integral do seu programma.

Eis, snr. presidente, em traços ligeiros, deficientes e mal delineados o que durante o anno se passou.

Hoje realisa-se a festa annual de distribuição de premios a que

procuramos dar todo o brilho, no que somos efficazmente coadjuvados pelas dignas auctoridades, representantes das diversas corporações, senhoras e cavalheiros dos mais distinctos da nossa terra e ainda pelo grupo musical Araujo Motta, constituido por um grupo de sympathicos e distinctissimos amadores. Esses premios consistem em livros, diplomas e dinheiro.

Estes, cujo lista todos os annos vemos augmentar, o que prova o enthusiasmo que os nossos associados votam á festa de 9 de março, são os seguintes:

Premio Venancio (15.000 reis), instituido pelo snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, por intermedio de Joaquim Sampaio Guimarães, dividido em 5 premios de 3.000 reis.

Premio Franco Castello Branco (20.000 reis), instituido pela Camara, dividido em 2 premios.

Premio Mario Vieira (3.000 reis), instituido pelo mesmo snr.

Premio João de Mello (5.000 reis) instituido pelo mesmo snr.

Premio D. Maria Sarmento (30.000 reis), instituido pela mesma snr.ª e dividido em 6 premios de 5.000 reis.

Premio Vasconcellos Porto (7.500 reis), instituido pela Sociedade para 3 alumnos da Escola Regimental de Infantaria 20.

Premio Augusto Leite (6.000 reis), instituido pela snr. D. Margarida Emilia Pereira Leite, para 2 dois alumnos mais pobres da freguezia de S. Sebastião.

Premio Avelino Germano da Costa Freitas (5.000 reis), offerecido pela familia do fallecido para um alumno da escola Municipal.

Premio Laurentino, professor official de Conde (4.500 reis), dividido em 3 premios de 1.500 reis para 3 alumnos da sua escola.

Donativo Santos Guimarães, offerecido pela Sociedade Martins Sarmento ao alumno mais pobre da escola de Urgez, indicado pela familia Santos Guimarães;

A direcção resolveu aproveitar esta occasião para inaugurar o retrato do nosso dedicado socio honorario o Ex.º Sr. Conde de Paçõ Vieira, afim de que esse acto revista toda a solemnidade a que tem direito.

Era uma divida em aberto que a Sociedade Martins Sarmento tinha contrahido para com S. Ex.ª desde o dia em que, como Ministro das Obras Publicas, ordenou que a conclusão deste sumptuoso edificio, cujo projecto foi gentilmente offerecido pelo illustre architecto Marques da Silva, fôse feita por conta do Estado.

O Ex.º Sr. Conde de Paçõ Vieira é tanto mais credor da nossa estima quanto é certo que em S. Ex.ª, ao deferir a pretensão da Sociedade Martins Sarmento, não imperaram outros intuitos ou preocupações além da convicção de que esta Sociedade era digna do auxilio dos poderes publicos pelo muito que tem feito a bem da instrucção e progresso de Guimarães.

Terminada a minha tarefa eu peço a V. Ex.ª em nome da Sociedade para dirigir os trabalhos dignando-se proceder á distribuição dos premios.

## Coisas da terra

Cerrou-se para sempre o modesto coval onde foram lançados os restos mortaes do desditoso sargento Alves, o esperançoso rapaz cheio de vida e de sympathicas aspirações que num momento tragico tomou, para jámais se erguer, ante a bala mortifera de um assassino vulgar!

Victima do seu dever militar que presava em extremo, a sua passagem pelo 20 de infantaria que o infeliz tanto nobilitou e engrandeceu, deve ter deixado saudades! Saudades, sim!

Saudades aos camaradas que viam nelle um modelo de militar brioso e apumado, saudades aos superiores que nelle confiavam absolutamente convictos de que o desditoso rapaz curava dos deveres que lhe eram inherentes de uma maneira a todo o ponto digna de louvores.

Quando, ainda ha dias, um correspondente daqui, para um jornal do Porto, pretendeu ferir a memoria do infeliz, todos vimos como officiaes e sargentos vieram a publico, e de uma maneira superior a todo o elogio, defender quem o não podia fazer.

Bello procedimento, admiraveis sentimentos os desses briosos militares que ainda presam como a sua melhor joia o santo amor da verdade e da justiça.

Ao mesmo passo que desfizeram calumnias e insidias lançadas tão levanamente ás faces dum morto, prestaram culto á verdade que deve sempre abrigar-se dentro dum coração que uma farda cobre.

Dissemos — do morto. Sobre o seu raso coval lançamos as pobres flores do nosso sentimento, da nossa magua. Que diremos do assassino?

Que poderemos dizer desse pobre dementado a quem as furias de um odio mal contido levariam á pratica de um crime repugnante?

Que defesa por mais pobre que ella seja pode ter um miseravel que, sem medir toda a grandeza do seu enorme delicto, assassina com um cynismo de fera revoltante um pobre moço, seu superior, que dormitava despreocupadamente no seu modesto leito? Que desgraçado!

Como a ausencia completa da mais elemental noção civica fez de ti um assassino repugnante!

Como Lord Calmerston, eu acredito que tivesses nascido bom, meu pobre dementado! Mas isso não basta.

Sem um principio educativo que te robustecesse o corpo, enriquecesse o espirito e formasse o caracter; sem uma preparação completa para a vida que te esperava com o seu immenso montão de obstaculos que só a instrucção

vence, entregue aos caprichos do acaso, educado ao Deus dará, jámais pudeste comprehender quanto de vil e repugnante havia no teu crime!

Foi só tua a culpa? Não, não foi.

A sociedade em que vives alguma parcella de responsabilidade cabe no teu delicto. A sociedade, sim.

A sociedade que não cutou, como devia, da tua educação; ao meio ignorante e absolutamente desprovido da menor noção educativa que te deixou entregue a ti mesmo, á suprema inconsciencia propria de um paiz de analfabetos que ainda hoje, a plena luz do seculo 20.º ignora que a educação e a instrucção são por sem duvida os fios conductores que nos podem approximar da perfectibilidade.

Sim, meu pobre desgraçado!

O teu crime, crime abominavel e de uma selvageria unica, só pode explica-lo a carencia absoluta dos principios educativos que te não deram nunca.

Só a educação, no dizer de Kant, converte a animalidade em humanidade.

Sem ella foste crescendo, ao Deus dará, entregue a ti mesmo e, precisamente no momento em que começavas a ser util a ti e aos teus, saíste da cadeia para a caserna e de lá para a Penitenciaria!

Para ti, meu pobre louco, fecharam-se as escolas de onde irradiava a luz do bem e abriram-se os carcereiros onde o vicio e o crime campeiam infrenemente.

Quando a Patria que é tua porque é de nós todos esperava do teu valor de soldado uma defesa heroica e leal, viu cheia de pavor e asco que dentro da farda que devia obrigar um coração nobilissimo, havia tão só o homem tigre!

Desgraçado... desgraçado!

Nautilus.

## Gazetilha

Ao senhor vereador  
Do pelouro do jardim  
Parabens! Parabens, sim,  
Pelo seu genio inventivo!  
Desconfia, certamente,  
Da minha saudação...  
Pois olhe—não tem razão...  
Eu vou dizer-lhe o motivo:Flores, arvores, arbustos,  
Tantas como em matagal,  
Lá no jardim do Toural,  
Não faltava nada disso.  
Mas... canções não havia...  
E vós, senador sem par,  
Mandaíste-los semear  
E... já nasceu um canção...

Tlim.

## Os desvalidos

Deixa-os na rua, ao Deus dá, como os cardos do monte, é crueldade.

Uma creança deixada á lei do abandono, nos braços da peor madrastra—a miséria—, bebendo a lição do vicio, no contubernio assíduo das classes degradadas, ha de produzir fatalmente uma ruina humana. O corpo será uma pustula ambulante a semear verminhas; a alma, sua digna companheira, solo calcinado para os estímulos do bem, mas fertil em germes corruptores.

E' assim que vae proliferando a tribu dos criminosos e o bando dos parasitas, e a legião immensa dos doentes.

Depois, tarde e mal, acode a sociedade com suas mészinas e remedios heroicos: prisões e penitenciarias, asylos e hospitaes; mas teria sido incomparavelmente melhor, queimar a raiz da perversão e da doenca, facilitando, a toda a juventude desvalida, a boa educação e o saudavel abrigo a que tem jus.

Labora-se num deploravel círculo vicioso enquanto, por todos os meios de vigilancia e defesa social, não se conseguir sanear esses primordeaes elementos dos aggregados humanos—as creanças—.

Por um lado abundam os esforços para reprimir o crime e amparar a invalidez, como attestam esses numerosos monumentos da caridade; por outro lado, deixa-se inficionar mortalmente a juventude desvalida!

Era necessario e logico que se gastasse maior somma de bom senso na arte sublime de distribuir o bem. Principie-se pelo principio — a creança desvalida — açuda-se e estanque-se ahí, ao nascer, a onda suja da perdição physica e moral; dê-se alma civilizada e corpo sadio a esses desherdados. Teremos então um ambiente mais puro: a doenca travará as suas investidas; o crime encolherá as suas garras.

Os homens de espirito bem formado devem fixar attentamente este aspecto da vida social e solucionar o problema com presteza e mão larga.

Asylar toda a juventude desvalida, é o mais instante dever da hora presente.

Circula ahí muito ouro de ricos vimaranenses, em applicações excellentes; todavia, a obra que propomos, a todas excede em consequencias preciosas; mais que todas é credora duma parcella desse dinheiro abençoado. Venha elle, caia sobre os pobresitos como nova redempção que, de provaveis criminosos, fará homens prestantes e honestos e, de doentes mortificados desde a infancia, fará gente válida e operosa.

A. Hermano.

## Casas baratas

O nosso collega local, «O Comercio de Guimarães», na sua



secção — *Di-se* — afirma que «a ideia da construção de casas baratas foi apresentada em dous numeros seguidos em artigos proficientemente feitos ha um anno, pouco mais ou menos» e declara que «os mesmos se vão reeditar, acompanhando assim a campanha a favor desta ideia pelos nossos collegas locais».

Registamos com prazer as palavras do considerado collega e quizeramos ver o seu exemplo seguido por todos os jornaes daqui.

No ultimo numero do «Independente», que aqui se publica aos sabbados, de que é director e proprietario o snr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior, e que é impresso na typographia do snr. Albano Pires, á rua da Rainha, n.º 120, vimos, entre as engraçadissimas epigraphes dos hilariantes sultos que tornam tam interessante o brilhantissimo semanario, uma que nos chamou especialmente a attenção, pois julgavamos que o hilariante auctor dos engraçadissimos sultos que tornam tam interessante o brilhantissimo semanario que se chama «Independente», de que é director e proprietario o snr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior, o qual «Independente» se publica aqui aos sabbados, e que é impresso (uff!) etc., iria uma vez na vida tratar dum assumpto util para esta terra pelagrosa e triste...

Mas... enganamo-nos. Aquillo era uma noticia séria, que se referia a uma proposta de lei do snr. conselheiro Calvet de Magalhães que vae entrar em discussão na camara dos deputados, mas não se referia á grande necessidade que aqui ha de construcções baratas para as classes pobres.

Desses assumptos que tratem os outros. A redacção do «Independente» não quer saber disso. Uns sultososinhos escriptos na sombra do anonymo, de forma que nem os dedos se vejam, porque por elles se poderia conhecer o gigante, e... vamos para a frente, á guerra contra os infieis...

E' assim como se faz jornalismo!

Que importa que os miseraveis proletarios vivam numas possilgas immundas?

Que importa que a imprensa tenha o dever sagrado de minorar a sorte dos infelizes?

—Vamos atirando a pedra áquelle cavalheiro a vêr se o ferimos, e o resto pouco importa...

Ha gente assim—que nasceu para não fazer nada de util.—Egoistas... e mais alguma coisa, só tratam de si.

Valentes que se escondem para atirar pedras, commodistas que se calam quando o seu concurso é exigido para minorar a miseria dos que soffrem...

Applaudimos calorosamente o nosso respeitavel collega «O Commercio de Guimarães» e fique certo de que «O Regenerador» nisto, como em tudo o que represente progresso e engrandecimento da nossa terra, estará ao seu lado e de todos os verdadeiros patriotas.

«Sem nos dizer qual foi o padre que atraçou o partido nacionalista.»

Em vez de — que atraçou — ponha — que foi atraçado e dá quasi certo.

Esse, porque elogiamos outro: «manteiga no caso.»

Não senhor: é homenagem ao merito. Manteiga, ha de comprarla, se a quizer.

F.

rá, conservando-se fechado na quasi totalidade, mostra bem a importancia que deu aos negociadores *extra-profissionais*... da tal solução que até parece a apologia do *statu quo*...

Do mesmo orgão:

«Porque será que o honrado e honesto administrador do concelho (*virgula*) poz termo ás prisões, que juntamente com outras façanhas (outra *virgula*) tornaram celebre a sua passagem pela administração do concelho?»

Sem exigirmos alviçaras: porque os inspiradores do «Noticias de Guimarães» resolveram retirar-lhe a protecção... consentindo que Sua Ex.<sup>a</sup> continue na administração do concelho...

Feijoeira.

DARES E TOMARES

Um velho collega, militante da ala heroica que jurou espatifar os regeneradores:

«Pouco é o que temos feito, mais desejamos fazer; mas pouco ou muito *fazer-se-ha*.» (sic)

Não se admirem. E' duma correspondencia de Paio Pires.

Um que á ultima hora se fez ermitão:

«Já á Divina Providencia lhes serve de chacota.»

O pio jornal alvoroçou-se sem motivo. Se chacota houve, foi só com os phariseus que abusam daquella invocação, digna dos respeitos de todos nós.

O mesmo, como uma bicha, irado:

«Irra! Bem faz o rev. F. que lhe vae chamando o que realmente são. Irral!»

Bem faz em chamar-nos nomes? Elle que se defenda... do elogio.

O mesmissimo, encantado com a bravura doutro:

«Então ainda lhes parece que tem combatido pouco, a favor dos pobres, o «Noticias»?»

Se tem! Nem D. Quixote esgrimia com mais denodo, contra os moinhos de vento.

Delle tambem, fertil como um lameiro:

«Bem precisam de attender nisto as auctoridades ecclesiasticas.»

Estava talhado para familiar do Santo Officio. Que pena ter nascido tarde!

Doutro que dá a mão ao nacionalista:

«Sem nos dizer qual foi o padre que atraçou o partido nacionalista.»

Em vez de — que atraçou — ponha — que foi atraçado e dá quasi certo.

Esse, porque elogiamos outro: «manteiga no caso.»

Não senhor: é homenagem ao merito. Manteiga, ha de comprarla, se a quizer.

F.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.<sup>mas</sup> damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

ABRIL

SENHORAS

- Dia 3—D. Maria de Jesus Leite da Silva Paúl.
- » —D. Adelia de Carvalho Teixeira.
- » 4—D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).
- » —D. Constança Victoria d'Abreu Lima (Paço Vedra).
- » —D. Violante de Barros.
- » 6—D. Adalina da Conceição Ribeiro.
- » 7—D. Carolina Leão Barbosa.

HOMENS

- Dia 4—Tenente Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.
- » —Rodrigo de Sousa Macedo.
- » 6—Dr. Pedro Guimarães.
- » 7—Capitão Damião Martins Pereira de Menezes.

Regressaram de Lisboa a esta cidade os snrs. condes de Margaride.

Tem estado incommodado o nosso illustre amigo, snr. Bernardino José Ferreira Cardoso, conceituado negociante nesta praça e tio do nosso querido amigo e presado collega, José Pinhoiro. Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

Regressou a esta cidade o snr. coronel Manuel de Freitas Barros, illustrado commandante de infantaria n.º 20 e nosso respeitavel amigo.

De Lisboa, onde esteve algum tempo, tambem regressou o snr. alferes Lapa.

Afim de fazer o tirocinio para major, vem passar aqui o mez de abril o illustrado capitão de infantaria 8, snr. Zeferino Candido de Castro Caria, que nesta cidade é muito conhecido e estimado.

Esteve perigosamente enfermo, achando-se agora em via de restabelecimento, o snr. Alvaro Teixeira de Carvalho, negociante nesta cidade.

Está tambem quasi completamente restabelecido da sua ultima doença o snr. Annibal Vasco Leão.

Deu á luz uma creança do sexo feminino a snr.<sup>a</sup> D. Carolina de Carvalho Teixeira e Silva, digna e virtuosa esposa do nosso bom amigo, snr. Alberto Alves da Silva. Parabens.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Tournal, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

Noticiario

Consortio

Na parochial de Santa Eulalia de Fermentões realisou-se antehontem o casamento da snr.<sup>a</sup> D. Delmina Queiroz com o snr. José Romagosa.

Foram padrinhos os snrs. Manuel de Freitas, conceituado commerciante e industrial em Caneiros e João Tio Rios, negociante no Porto.

Liga Naval Portugueza

A Missão de Propaganda da Liga Naval Portugueza, por proposta da Junta Local em Guimarães, nomeou as seguintes commissões defensoras das pescarias neste concelho:

S. Torquato — Presidente, abbade Guilhermino Cardoso da Fonseca; vogaes, Ovidio de Faria e Sousa Abreu e João Ribeiro de Faria.

Aldão — Presidente, padre João Lopes Pimenta; vogaes, Manuél José de Freitas e João de Freitas.

S. Lourenço de Selho — Presidente, padre Manuel Joaquim Gomes; vogaes, João José Fernandes e Antonio de Freitas.

Creixomil — Presidente, Domingos Ribeiro de Sousa Agra; vogaes, José de Freitas Matta e José de Freitas.

S. Jorge — Presidente, padre Alfredo Corrêa; vogaes, Joaquim da Costa Vaz Vieira e Porfirio Mendes Ribeiro.

Gondar — Presidente, abbade Francisco Domingues; vogaes, Fortunato Sampaio e Francisco Dias Sampaio.

Serzedello — Presidente, reitor Francisco Barbosa; vogaes, Luiz Fonseca e Narciso de Abreu.

S. Paio de Vizella — Presidente, abbade José Machado Sampaio Bastos; vogaes, José Dias Teixeira Gomes e Abilio Simões Lopes Sampaio.

Tagilde — Presidente, José Antonio Fernandes da Rocha; vogaes, Victorino Simões Lopes Sampaio e Antonio Manuel Lopes Pereira Caldas.

Moreira de Conegos — Presidente, abbade Laurentino José Dias; vogaes, Acacio Machado e Rodrigo Martins.

Gondomar — Presidente, padre Arthur da Conceição Ferreira Campos; vogaes, Manuel Fernandes Guimarães e Domingos do Couto.

Arosa — Presidente, padre Justino Cardoso Guimarães; vogaes, João Pedro Alves Mattos e Domingos Coutinho de Oliveira.

Souto (Santa Maria) — Presidente, padre João Vieira de Andrade; vogaes, Fernando Amaral e Sebastião Antonio da Silva.

Souto (O Salvador) — Presidente, padre José Dias Ribeiro da Silva; vogaes, Manuel Martins da Costa Freitas e Antonio Exposto.

S. João da Ponte — Presidente, o rev. reitor da freguezia; vogaes, José Maria Martins Ferreira e Guilherme Lickfold.

Brito — Presidente, rev. abbade; vogaes, Eduardo Moura e Castro e Manuel Corvite.

Ronfe — Presidente, abbade Manuel Esteves de Escobar; vogaes, João Baptista Sampaio Bourbon e Joaquim Machado.

Santa Leocadia de Briteiros — Presidente, parochio dr. Elias Gomes; vogaes, Joaquim José Marques Guimarães e Juvenal Macedo.

Nespereira — Presidente, o rev. parochio; vogaes, João Elias e José Fernandes.

S. Christovão de Selho — Presidente, José Correia Guimarães; vogaes, José Antonio Fernandes e Constantino da Silva.

Fermentões — Presidente, reitor José Fernandes Guimarães; vogaes, Manuel de Freitas Ferreira e Silva e Delfim Teixeira da Costa.

Lordello — Presidente, Joaquim Machado; vogaes, Antonio José Dias Junior e Joaquim Luiz de Carvalho Pinheiro.

Taypas — Presidente, dr. Alberto Ribeiro de Faria; vogaes, Francisco da Silva Braga, Lourenço da Silva Braga e Joaquim Aurelio da Costa.

Vizella — Presidente, José de Freitas Ribeiro de Faria; vogaes, Adriano Machado Dias de Carvalho, João M. Dias de Carvalho, Manuel Dias Machado e Domingos Campellos.

Dr. Francisco Botelho

Do nosso presado collega «O Debate» transcrevemos as seguintes palavras, que gostosamente perfilhamos:

«O snr. conselheiro Julio de Vilhena chefe do partido regenerador, reconhecendo com pesar a falta de unidade e de criteriosa direcção nos assumptos que se prendem com a vida local do grande partido, acaba de delegar no dr. Francisco Botelho de Carvalho Oliveira Leite a alta missão de reorganisar devidamente as forças do districto, que por tantos annos foi baluarte dos principios por S. Ex.<sup>a</sup> defendidos com tão nobre entusiasmo.

«O Debate», prestando neste seu primeiro numero o tributo das merecidas homenagens ao novo chefe local, folga em manifestar a plena convicção de que, sob a zelosa e intelligente direcção de tão notavel homem publico, readquirirá o partido regenerador, neste districto, a força, a cohesão e o brilho de que por largo tempo desfructou.

Caracteres assim claros como o do dr. Francisco Botelho, aliados a uma cerebração robusta e viva, coroada pelos primores de uma rara gentileza, não podem deixar de inspirar tão profunda confiança, como sympathia inspira a todos que se lhe acercam, o antigo governador civil de Braga.

Estamos certos de que, perante o animo sinceramente liberal e conciliador do nosso novo Chefe, terminarão as lastimaveis dissensões da familia regeneradora, e os desastrados processos de ridiculo despotismo, bem contrarios, na verdade, ao espirito da epocha, e á integridade dos caracteres honestos.

O nome immaculado e as honrosas tradições do dr. Francisco Botelho são realmente seguros penhores de que os maus dias passaram, e não volverão jámais.

Felicitando vivamente o snr. Conselheiro Julio de Vilhena pela sua acertada e felicissima escolha, felicitamos igualmente o novo Chefe districtal, pelo testemunho de justo apreço conferido ás suas distinctas qualidades, e congratulamo-nos com os nossos correligionarios por vêrmos assim lançado em uma trajetoria luminosa o honrado partido que sempre lealmente servimos.»

A's noivas

No *Atelier da Moda* de Maria da Oliveira da Costa Roriz, rua dos Terceiros (S. Francisco), Guimarães, ha um variado sortido de grinaldas, brincos, adereços, etc., em flor de larangeira, encontrando-se alli o que ha de mais moderno no genero.

Brevemente abrirá a estação de verão, para o que já se sortiu das melhores casas de Lisboa e Porto.

Em beneficio dos pobres do Douro

No proximo domingo, 4 do corrente, realiza-se no theatro D. Affonso Henriques um sarau dramatico musical, em que toma parte o grupo «Araujo Motta» com o fim de soccorrer os pobres do Douro.

Por alguns distinctos amadores serão desempenhados os bellos episodios dramaticos de Marcelino Mesquita — «Tio Pedro» e «Anecdota».

Não só pelo fim altamente sympathico desta festa, mas ainda pelos elementos que nella tomam parte é de esperar uma enchente no nosso theatro.

«A Opinião»

Entrou no 12.º anno da sua publicação este nosso presado collega bracarense, de que é director e proprietario o nosso velho amigo Baptista Ribeiro.

Parabens.

Notas dum reporter

No orgão do visinho lê-se o seguinte:

«—o Duarte Borges anda arreliado com a sua vida

—a maneira como o illustre Governador Civil resolveu a questão do descanso semanal (*virgula*) desagradou-lhe.»

Pois sim! Mas a forma como o commercio recebeu o tal *alva-*



**Bombeiros Voluntarios**

No passado domingo realisaram o annuciado exercicio os Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

O predio escolhido foi o do snr. Luiz José Gonçalves Basto, á Praça D. Affonso Henriques.

Dizem-nos que correu muito bem, com o que nos congratulamos.

Pedindo a sua demissão o 2.º commandante, snr. Joaquim Penaforte Lisboa, que durante muitos annos desempenhou com zelo e proficiencia aquelle cargo, a direcção conseguiu que interinamente o substituisse o nosso velho e querido amigo, José Luiz de Pina, illustrado professor do lyceu.

A escolha foi acertadissima.

«O Regenerador», que acima de todas as questões pessoas põe o interesse da sua terra, vê com agrado terminada uma questão que podia prejudicar uma das mais bellas instituições vimaranenses, e faz votos para que na companhia dos Bombeiros Voluntarios reine sempre a paz, a ordem e a harmonio, sem as quaes não pode haver a disciplina indispensavel em corporações desta natureza.

**Na Praça de Touros Espectaculo de sensação**

Encontra-se nesta cidade o celebre Luiz Marx — o *Sansão do seculo XX* — que executa prodigiosos trabalhos de força, causando a admiração de todos os que os tem presenciado.

O celebre athleta realisa no proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, um spectaculo na praça de touros, á Feijoeira, que pela modicidade de preços e variedade do programma deve chamar grande concorrência.

Com elle vêm as duas artistas Aida e Rosida, exhibindo a primeira a sua colleção de cães de presa e executando a segunda evoluções de deslocação intitulada — *A Boneca de Gomma*.

**«Amara valde»**

«Celebração do 1.º centenario da catastrophe que se deu na Ponte das Barças a 29 de março de 1909 na segunda invasão franceza.

Oração funebre que nas exequias realisadas pela Irmandade de S. José das Taipas no Porto, recitou o padre F. J. Patricio, prégador regio e antigo deputado.»

As dezoito paginas deste eloquente discurso accentuam o talento oratorio do insigne prégador. Entre ellas brilham com especial relêvo duas: aquella que descreve sentidamente a catastrophe e a que nos pinta, em traços rapidos e vivos, o genio audaz de Napoleão Bonaparte.

Felicitemos o eloquente e fecundo orador sagrado.

**Operação**

Soffreu uma melindrosa operação, sendo muito feliz no seu resultado, a snr.ª D. Maria Rita de Castro, digna e virtuosa esposa do snr. Domingos Leite de Castro e mãe do snr. Antonio Leite de Castro.

Foi operador o snr. dr. Joaquim José de Meira e auxiliares os snrs. drs. Lobo e Pedro Guimarães.

**Club de Caçadores e Atradores Civis de Guimarães**

Esta bella instituição, que durante muito tempo esteve *adormecida*, volta de novo a dar signaes de vida, o que muito estimamos.

Bellamente installado nos baixos do palacete Minotes, á rua de Santo Antonio, é hoje um centro de reunião de sympathicos rapazes que alli encontram um meio de se divertirem honestamente e até de se instruirem.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes, houve o seguinte resultado.

*Assembleia geral*

Presidente — Joaquim Martins de Menezes.

Vice-presidente — Francisco Ribeiro Martins da Costa.

1.º Secretario — Domingos Leite Correia Azenha.

2.º Secretario — João de Castro Mendes da Cunha.

*Conselho fiscal*

Visconde do Paço de Nespereira, Dr. Adelino Ferrão e Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

*Direcção*

Presidente — Joaquim Ribeiro da Silva.

Vice-presidente — José Caetano Pereira.

Thesoureiro — José Salgado.

1.º Secretario — Francisco Ribeiro da Silva Castro.

2.º Secretario — João d'Almeida Bravo.

Directores — Augusto Fernandes, Joaquim de Sousa Pinto, Domingos Ribeiro de Sousa Agra e Antonio Martins Leite.

Fazemos votos por que o Club de Caçadores progrida sempre, o que é de esperar attendendo aos cavalheiros que o dirigem.

**Commercio**

Tomou de trespasse o negocio de mercearia do snr. Francisco José de Freitas, á Porta da Villa, o nosso amigo, snr. Antonio de Sousa Guise, que ultimamente regressou de Lisboa, onde esteve empregado numa importante casa commercial.

O novo proprietario deste estabelecimento é merecedor do favor do publico pela sua intelligencia, pela sua actividade e pela sua educação.

Desejamos-lhe do coração todas as prosperidades.

**Suffragios**

Por alma do desditoso sargento Alves, barbaramente assassinado no quartel de infantaria 20, os seus camaradas mandaram celebrar ante-hontem na capella da V. O. T. de S. Francisco uma missa a que assistiram officiaes e sargentos do regimento, familia do fallecido e alguns cavalheiros da classe civil.

Durante o religioso acto, que foi celebrado pelo rev. José Maria Fiuza, illustrado capellão do regimento, a banda de infantaria 20 executou alguns numeros de musica.

Passando no dia 31 de março o 5.º anniversario do fallecimento do snr. Domingos José Ribeiro Guimarães, seu genro, o snr. tenente Luiz Loureiro, mandou celebrar no templo dos Capuchos uma missa a que assistiu a familia deste nosso presado amigo.

**Camara Municipal**

Sessão de 31 de março

*Officios*

Do snr. administrador do concelho, pedindo um subsidio para o menor Miguel, filho de Maria Joaquina, a «Cachena». Resolveu manda-lo recolher provisoriamente no Hospicio dos Expostos.

Do snr. escrivão de fazenda, pedindo á camara para deduzir a importancia de 17470 reis do ordenado do mez corrente ao amanuense da administração do concelho, Antonio de Oliveira Pinto, para a caixa de aposentação. In-teirado.

*Requerimentos*

De diversos moradores do largo de Franco Castello Branco, pedindo á camara para intimar o proprietario do barraco construido no mesmo largo a demoli-lo, logo que a companhia retire. Tomado em consideração.

De Oliveira & Irmão, desta cidade, pedindo a necessaria auctorisação para collocar na frente do seu estabelecimento, sito no Campo do Toural, uma taboleta com os seguintes dizeres: «A Primavera, Oliveira & Irmão». Concedida.

De Domingos Ribeiro Fernandes, da freguezia de Creixomil, pedindo para reformar a vedação do seu predio, sito no largo da Lata. Concedida sob a fiscalisação da repartição respectiva.

De José Antonio Crespo Guimarães e Francisco Gomes Alves, ambos da freguezia de S. Martinho de Sande, pedindo á camara para mandar intimar José Joaquim da Costa Marques e mulher a alagar todas as obras novas que fizeram e a restituir ao transitio publico os caminhos de que indevidamente se apropriaram e a pôr todos elles no antigo estado, no lugar das Garfas, freguezia de S. Martinho de Sande. Ao vereador para informar.

Pelo snr. vice-presidente, foi communicado que tendo sido convidado pelo illustre commandante dos Bombeiros Voluntarios, para assistir, como vereador dos incendios, ao exercicio daquelle corpo, accedeu ao convite, tendo a satisfação de dizer á camara que summamente lhe agradou o garbo, limpeza e asseio com que o pessoal se apresenta. o cuidado com que o material está conservado, e bem assim a disciplina, arrojo, rapidez e precisão com que são executadas as manobras, parecendo-lhe de toda a justiça que a camara communique aquelle corpo por intermedio do seu digno commandante a satisfação com que recebe esta communicação e a confiança que deposita na abnegação e coragem por muitas vezes já comprovada, daquelle corporação.

Depois de approvada a proposta do snr. vice-presidente e de auctorisados diferentes pagamentos, foi encerrada a sessão.

**«O Debate,»**

Recebemos o primeiro numero deste nosso presado collega brace-rente que fica sendo o orgão do partido regenerador no districto.

E' seu director politico o illustre professor snr. Eduardo Monteverde.

Ao novo e presado collega, com quem gostosamente vamos permutar, desejamos todas as prosperidades.

«O Debate» apresenta-se brilhantemente redigido e primorosamente impresso na typographia Henriquina do nosso velho amigo, snr. Manoel Ribeiro Braga.

**Notas da policia**

*Queixas*—Domingos Francisco Gomes Guimarães, o «Piza», cortidor, da rua de Traz-Gaia, queixou-se contra João Ribeiro Fradellos, o «Pladeu», por em 20 do mez ultimo, na rua de D. João I, fazer da cabeça do queixoso bengaleiro, produzindo-lhe um ferimento. Foi para juizo.

—José Ribeiro da Silva, proprietario, da Corredoura (S. Torquato), por na noite de 18 do mez findo lhe arrombarem a capoeira levando-lhe 11 bicos. Averigua-se.

—José Ribeiro da Silva, tintureiro, seu irmão Domingos da Silva, lavrador, e sua mãe Custodia Maria Mendes, do lugar de Fonte Cova, freguezia de S. João de Ponte, queixaram-se contra Dionizio Ribeiro, caiador, Manoel da Silva e sua mulher Rita Rosaria, ambos do logar da Boa Vista, José Coelho, caiador, e sua mãe Anna Coelho, viuva, do mesmo logar e freguezia de S. João, por em janeiro p. p. tentarem aggre-dir os queixosos com fouces roçaduras e um tiro, e insultá-los com palavras obscenas. Foram para juizo.

—Maria Joaquina da Silva, casada, do logar de Fonte Cova, de S. João de Ponte, queixou-se contra Olivia Pimenta e sua irmã Francisca Pimenta, do logar da Estrada, e Rita Rosaria, da Boa Vista, todas da freguezia de S. João de Ponte, por em janeiro p. p. espancarem um seu filho e insultarem a queixosa com nomes feios. Foram para juizo.

*Selvagem*—Joaquina Ferreira, viuva, sardineira, do logar da Boucinha, freguezia de S. João de Ponte, queixou-se contra Joaquim d'Oliveira, solteiro, tecelão, do logar da Carreira, da mesma freguezia, por em 24 do mez findo espancar a queixosa com um pau, produzindo-lhe um ferimento na cabeça e, prostrando-a no chão, a pizar com os pés na barriga, pelo que teve de recolher ao hospital em estado grave. Foi para juizo.

—João da Silva, o «Rendido», carreão, tendo-se apoderado de algum dinheiro de uns bilhetes de baile do Carnaval, no theatro de D. Affonso, e fugido, apresentou-se na policia em 29 do mez pasado, onde se conserva para averiguações.

*Repressão á má lingua*—Maria Rachel, solteira, servical, da rua das Lamellas, desta cidade, tomou-se com outras servicaes insultando-as com nomes e palavras contra a moral publica, por causa de ciumes. Foi para juizo.

**Bibliographia**

**Edições recentes**

*A Universidade de Coimbra*, por Bernardino Machado. «O auctor enfeixou neste volume muitos discursos, allocuções e trabalhos parlamentares. Pertence esta ao numero restricto das obras de cuja leitura sempre se tira algum proveito.»

*Postigos*, por E. Schuwalbach. «Sam não só um acontecimento theatral e litterario mas uma obra revolucionaria de educação social.»

*Singelos*, por Mano Carmo. Collecção de versos. «A par duma technica perfeita, inspiração rica e espontanea.»

*O problema da collocação dos proñomes*, por Candido de Figueiredo. «Este livro corrige erros muito vulgares sobretudo no Brazil.»

*O futuro da raça branca*, por J. Novicou, traducção de Agostinho Fortes. E' o 5.º vol. da bibl.

da Educação Nacional. E' dum sabio de reputação universal. Encerra uma critica ao pessimismo contemporaneo.

**Annuncios EDITAL**

**DUARTE BORGES PACHECO PEREIRA DE BOURBON, administrador do concelho de Guimarães, etc.**

FAÇO saber que Eduardo & Silva, negociantes e industriaes desta cidade, apresentaram nesta administração um requerimento pedindo concessão de licença para a fundação de uma fabrica de pentes, nickelagem e moagem, nuns terrenos pertencentes aos requerentes e situados na freguezia de Azurey, deste concelho.

Dentro da referida fabrica serão installados um motor e gerador a gaz pobre, systema «Otto Forward», da força de 24,5 cavallos, typo electrico, duas rodas de moagem e um dynamo de 1 Kw 9 amperes e 115 volts.

Este estabelecimento acha-se classificado na 2.ª classe da tabella annexa ao Decreto de 21 de outubro de 1863, com a indicação dos inconvenientes seguintes: «Perigo de explosão; incommodo que resulta do trabalho dos moinhos.»

São por isso convidadas as auctoridades publicas, os chefes e agentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar por escripto, nesta administração do concelho, no prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente edital, se quizerem oppôr-se á concessão da requerida licença, e findo que seja aquelle prazo e não havendo reclamação alguma, seguirá o processo os seus devidos termos.

Para constar mandei passar o presente edital e outros de igual teor que serão affixados nos logares indicados no § 1.º do art. 6.º do Decreto de 21 de outubro de 1863.

Secretaria da Administração do Concelho de Guimarães, 29 de março de 1909.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da Administração, o subscrevi.

Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon.

**CHAPELARIA**

GRAVATARIA DA MODA

DE Manoel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques Guimarães

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc, etc. Concer-ta-se toda a qualidade de chapéus.



Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes para o seu sortido completo em :

Casimiras.  
Cheviotes.  
Meltons.  
Amazonas.  
Phantasias para vestidos.  
Armures.  
Merinos.  
Castorinas.  
Estrekans para capas ou casacos de senhora.  
Baetas.  
Flanellas pretas e azues para fatos.  
Morins.  
Pannos-familias.  
Flanellas.  
Pannos crus.  
Cotins.  
Riscados.

Oxfords.  
Zephyres.  
Velludilhos.  
Camisolas.  
Colchas.  
Atoalhados.  
Cobertores.  
Guarda-soes.  
Lenços de sêda e de lã.  
Lenços para bolso.  
Chales.  
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.  
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio effcaz para a cura do de-fluxo, frieiras, eczemas e dores nevrálgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedais das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Novidades litterarias

À VENDA NA

Tabacaria Lemos

Lello & Irmão

O intruso, por G. d'Annunzio. Vol. XLVIII da colleção «Horas de leitura». Guimarães & C.<sup>a</sup>, Lisboa — 200 reis.

O ensino de Jesus, por L. Tolstoi. Versão da edição ingl. de Maude, por Jayme de Magalhães Lima. «A Editora», Lisboa — 200 reis.

A Machina de explorar o tempo, por H. G. Wells. Trad. de M. Maçedo. «A Editora», Lisboa — 200 reis.

Frei Agostinho da Cruz, por Hemiterio Arantes. Guimarães & C.<sup>a</sup> Lisboa — 200 reis.

Paradoxo, por José A. Moniz. Guimarães & C.<sup>a</sup>, Lisboa — 200 reis.

A Dictadura, por Bruno (José Sampaio).

A Esphinge, por Coelho Netto. Quebranto, por Coelho Netto. Jardim das Oliveiras, por Coelho Netto.

O meu Flos Sanctorum, de Rezende.

Contos do estio (verso), por Luiz de Magalhães.

Zoilos e Esthetas, por Almachio Diniz.

Passaros que fojem, por Veiga Miranda.

O Azebre, por Henrique L. de Mendonça.

Magalhães & Moniz

O filho do Morgado, por A. Maheiro.

Senhora da noite (verso), Teixeira de Paschoaes.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRENÇAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.<sup>a</sup>

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escritorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno . . . . . 1\$300 rs.	Annuncios e comunicados, por linha . . . . . 40 rs.
Semestre . . . . . 650 "	Repetição, por linha . . . . . 20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . . 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso . . . . . 40 "	

Ex.<sup>mo</sup> Snr.